

Área Temática

Meio Ambiente

Aquários marinhos: Espaços de acesso ao conhecimento e de extensão universitária

Autoria: Dra. Patricia Teresita Monteiro Cunningham* & Carolina Sayuri Teramoto; *DOB do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - patmc@io.usp.br; Universidade de Mogi das Cruzes/ DOB do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - csayuni@terra.com.br

Instituição: Universidade de São Paulo

Aquários marinhos podem funcionar e atuar como espaços de lazer, pesquisa e conservação ambiental, mas também como locais de aprendizado e sensibilização da comunidade sobre recursos e problemas ambientais. Aquários, zoológicos, museus são instituições-depositário e frequentados por um público consideravelmente heterogêneo em termos de faixa etária, formação, percepção e expectativas. Com o objetivo de verificar a adequação dos processos e recursos de sensibilização do público dos aquários, tanto públicos quanto privados, no litoral e afastados do mar, foram executadas avaliações das instituições, dos acervos e dos visitantes e das estratégias empregadas pelas instituições. Os trabalhos foram desenvolvidos em duas instituições e os dados colhidos nos meses de janeiro, fevereiro e abril de 2005. Verificou-se que, dentre os resultados obtidos, além dos aquários serem utilizados como um equipamento de lazer, os distintos públicos, como um todo, percebem a instituição como um espaço de aprendizado e reflexão, onde adquirem e desejam obter mais informações. As análises feitas indicam que, pelas características e missões das instituições, para que suas metas sejam alcançadas, parcerias com distintas parcelas da comunidade seriam bastante frutíferas, incluindo a IES dada a demanda por uma abordagem multidisciplinar. A importância dos aquários de visitação pública como espaços de comunicação e de divulgação de informações indispensáveis para o entendimento e conservação da vida marinha, é relevante, principalmente em se tratando de instituições capazes de atingir um grande número de pessoas.

A importância do arquiteto paisagista dentro de uma unidade de conservação – Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG)

Autoria: Fernanda Ferreira Suaid, discente graduanda, nandasuaid@yahoo.com.br, UFV; Eduardo Silveira Gravina, mestrando, eduardo_gravina@yahoo.com.br, UFV

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Criado em 27 de junho de 1996, o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, situado na Zona da Mata, é uma das mais importantes reservas naturais de Minas Gerais. Com o término das obras de edificação do parque, ficou constatada a necessidade da realização de um projeto paisagístico. Para isso, o IEF- Instituto Estadual de Florestas contratou uma equipe multidisciplinar, constituída de estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa. Assim, iniciou-se um trabalho *in loco*, respeitando as normas de ação impostas a um projeto dentro de uma Unidade de Conservação. Durante o período do trabalho, foram realizados: o projeto paisagístico do parque como um todo, sempre aproveitando as espécies vegetais nativas; relatórios descritivos; plantas de situação e algumas sugestões arquitetônicas. Dessa forma, tal estágio permitiu ao aluno de Arquitetura e Urbanismo a constatação da interdependência do conhecimento teórico aprendido em sala de aula para a solução de problemas práticos, além de uma vivência social com uma equipe real, o que confirmou a importância do papel de um arquiteto - ainda que em formação - dentro de um grupo diversificado de trabalho.

A participação do IPPUR/UFRJ no Projeto Alto Uruguai

Autoria: Carlos Vainer (Professor Doutor, cvainer@uol.com.br, IPPUR/UFRJ), Daniele de Carvalho Pinheiro* (Mestranda, daniele@ippur.ufrj.br, IPPUR/UFRJ), Jorge Luis Borges Ferreira (Pesquisador Mestre, jlborgesr@yahoo.com.br, IPPUR/UFRJ), Renato Fialho Martins (Estudante de graduação, rfialho@ufrj.br, IPPUR/UFRJ)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução e objetivos: a equipe do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – ETERN do IPPUR/UFRJ vem participando da coordenação geral do Projeto Alto Uruguai. Este projeto tem por objetivo transformar a região situada na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai num modelo de produção e consumo sustentável de energia elétrica. O presente trabalho pretende apresentar de forma resumida este projeto em andamento. Principais resultados e metodologia: o Projeto Alto Uruguai tem por base o desenvolvimento de ações em três eixos: a conservação de energia elétrica, ou seja, a sua utilização racional e sem desperdício, a utilização de fontes alternativas de energia, com ênfase na proteção ao meio ambiente, e a universalização do acesso à energia elétrica aos habitantes da região. O projeto tem compromisso com a perspectiva participativa. O planejamento, o estabelecimento de diagnósticos e a definição de prioridades, ações e metas serão realizados por meio de processos democráticos, envolvendo as empresas e os órgãos governamentais, comunidades, organizações comunitárias e não-governamentais, os movimentos populares e sindicais, as prefeituras e igrejas. Educação, conscientização, mobilização e organização das comunidades constituem a principal fonte de energia do Projeto Alto Uruguai. Os municípios abrangidos pelo projeto situam-se nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. **Conclusões:** a participação de nossa equipe nesta experiência de relação entre governos e sociedade civil organizada tem sido fundamental, tanto na concepção de metodologias quanto no debate e implementação das mesmas. Neste sentido, a universidade pública vem cumprindo seu papel em fomentar e subsidiar experiências inovadoras que incorporem práticas democráticas de participação social.

Acompanhamento de grupos populares da área de resíduos sólidos, durante a fase de pré-incubação da INCUBACOOOP/UFRPE

Autoria: *Horasana Lima da Silva Andrade, Professora do Departamento de Educação - UFRPE, Mestre em Ciências Florestais - UFRPE e Coordenadora técnica pedagógica da Incubacooop- UFRPE/PAPE, e-mail: horasana@uol.com.br; Elisângela de Moura Ramos, Mestranda em regime especial em Extensão Rural e Desenvolvimento Local/ UFRPE, técnica da Incubacooop/UFRPE, e-mail: elysramos@ig.com.br; Robson Campelo de Souza, especialista em Cooperativismo / Associativismo - gestão de organizações - UFRPE, técnico da Incubacooop- UFRPE/PAPE, e-mail: robsonpesca@ig.com.br

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

O meio ambiente sofre conseqüências da industrialização. Toneladas de resíduos são jogadas diariamente nas cidades, causando sérios danos. No Recife (PE), percebem-se resíduos por toda parte. Ao lado desse aumento do lixo, encontram-se grupos comunitários que usam resíduos em suas atividades. Educação Ambiental e trabalho são a "bola da vez" para eles. Segundo Ruscheinsky (2002), "a verdadeira educação ambiental deve pertencer à comunidade, partindo dela e a ela retornando". Assim, a Incubacooop/UFRPE, em seu processo de incubação de grupos populares, acolheu o grupo Papa Papel, localizado na comunidade do Burity. O trabalho realizado, durante a fase de pré-incubação, teve o objetivo de conhecer as atividades desenvolvidas pelo grupo e levantar ações de intervenção para problemas verificados. Utilizando-se de metodologias com abordagens qualitativas e participativas, realizaram-se diagnóstico, observação direta, oficinas temáticas, capacitações e assessoramento. Constatou-se que o grupo realiza trabalhos sociais com crianças da comunidade, utilizando resíduos para atividades lúdicas, além do início de uma coleta seletiva a fim de gerar emprego e renda, melhorando as

condições socioambientais do bairro. Considerando a dimensão organizacional, há necessidade de maior articulação para impulsionar seu trabalho de coleta, sendo soluções apontadas, a incorporação de novos membros e um trabalho intenso de divulgação no entorno.

Agricultura urbana: alternativa de segurança alimentar e geração de renda

Autoria: Adriene Coelho Ferreira, pós-graduanda em educação-UFV, adriacoeelho@yahoo.com.br; Bruno Oliva Gimenez, Graduando em Engenharia Florestal-UFV, grlosmen@hotmail.com; João Otávio Bachege, Graduando em Engenharia Ambiental-UFV, jotiaviobachege@yahoo.com.br; Emiliano Torres de Moraes, Graduando em Agronomia-UFV, emilimxas@yahoo.com.br; Professor Anôr Fiorini de Carvalho – MS Solos e Nutrição de Plantas UFV, afiorini@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

A agricultura urbana é uma prática antiga que vem sendo retomada em muitas cidades do mundo. Pode ser desenvolvida dentro e nas margens das cidades. Seguindo esta idéia, desde 2003, uma equipe interdisciplinar de estudantes da UFV atua nos bairros de Nova Viçosa e Posses na periferia de Viçosa, visando promover a educação alimentar e nutricional, resgatar o uso e manejo de plantas medicinais, estimular a criatividade e auto-estima, potencializar a organização e formação de agentes comunitários que darão continuidade ao projeto. Foram aplicadas técnicas de diagnóstico, planejamento participativos, viagens de intercâmbio e oficinas práticas de sensibilização e capacitação dos envolvidos. Essas famílias passaram a se preocupar mais com o plantio e o consumo de alimentos sem insumos químicos além da reciclagem. Alguns moradores vendem o excedente e/ou trocam seus produtos entre os vizinhos, o que aumenta a interação entre as famílias participantes e a comunidade em geral. Já foram atingidas aproximadamente 40 famílias e entre elas 4 estão se identificando como agentes multiplicadores assumindo a coordenação do projeto no período das férias escolares, o que indica a possibilidade de autogestão do projeto e seu caráter participativo nas decisões.

Agroecologia e extensão universitária em assentamento rural: o resgate do camponês como agente do desenvolvimento

Autoria: Juliana Coura Rocha* (discente do curso de Agronomia, jucoura@yahoo.com.br, Universidade Federal de Viçosa); France Maria Gontijo Coelho (docente do Departamento de Economia Rural, fmc Coelho@ufv.br, Universidade Federal de Viçosa); Vicente Wagner Dias Casali (docente do Departamento de Fitotecnia, vvcasali@ufv.br, Universidade Federal de Viçosa).

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Este resumo descreve o processo de orientação de práticas agroecológicas no Assentamento 1º de Junho, Tumiritinga-MG. Por meio de um trabalho de extensão universitária, foi realizado um diagnóstico das condições ambientais. Com o uso de metodologia participativa, evidenciou-se continuidade na forma predatória de produção do latifúndio. O uso dos pacotes tecnológicos e a incapacidade dos mesmos em responder aos limites ambientais, criaram as condições para que a Agroecologia se colocasse como alternativa. A partir de experiências com agricultura ecológica e homeopatia, foi possível o resgate dos valores e do conhecimento tradicional que os assentados dominam. Pretende-se, assim, garantir a segurança alimentar e nutricional, autonomia e sustentabilidade ambiental à diversidade de processos produtivos lá existentes. Os levantamentos de campo e registros etnográficos se deram por meio de turnês guiadas às nascentes e topos de morro, estratégias que viabilizaram a construção de uma compreensão dialógica. Com base nos resultados dessas experiências e como apoio a um desenvolvimento autônomo da comunidade, o projeto ofereceu cursos de Homeopatia na Agropecuária e Produção de Mudanças e Implantação de Viveiros. Foi confeccionada cartilha com esses temas, organizada dentro dos princípios da Agroecologia. (Projeto História e sociedade, homeopatia e silvicultura: Extensão universitária em assentamento rural - CNPQ/MDA/MCT/CT-Agro).

Assessoria técnica e educacional aos movimentos de atingidos por barragens

Autoria: Carlos Vainer (Professor Doutor, cvainer@uol.com.br, IPPUR/UFRRJ); Flávia Braga Vieira* (Doutoranda, flaviab@attglobal.net, IPPUR/UFRRJ); Isabel Siqueira (Pesquisadora Bacharel, bel_siqueira@yahoo.com.br, IPPUR/UFRRJ); Paula Menezes (Estudante de graduação, menezes.paula@gmail.com, IPPUR/UFRRJ); Renato Castro (Estudante de graduação, recastro2005@gmail.com, IPPUR/UFRRJ)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução e objetivos: a construção de grandes barragens para a geração hidrelétrica, como tem sido reconhecido até mesmo por seus promotores e defensores, provoca enormes impactos sociais e ambientais. Nos últimos 20 anos, em várias bacias hidrográficas de todo o país, surgiram movimentos sociais que organizam as populações atingidas por estes empreendimentos para defesa de seus direitos. Estes movimentos resistem aos deslocamentos compulsórios, lutam por reassentamento em condições dignas, reivindicam justas compensações para deterioração de suas condições de vida e degradação das condições ambientais. A equipe do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – ETTERN do IPPUR/UFRRJ, há mais de 10 anos desenvolve atividades de assessoria técnica e educacional junto aos movimentos dos atingidos por barragens. O presente trabalho apresenta sinteticamente algumas das ações deste programa de extensão. Principais resultados e metodologia: as principais áreas de atuação do Programa de Assessoria Técnica e Educacional a Movimento de Atingidos por Barragens – ATEMAB são: 1) promoção de cursos e produção de material didático para a educação ambiental das comunidades atingidas e para a formação de lideranças nas áreas de desenvolvimento regional, política energética e de recursos hídricos, legislação ambiental, direitos humanos, etc; 2) consultoria técnica, através da elaboração de análise de Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental e da produção de estudos aplicados referentes à política energética, recursos hídricos, meio ambiente e planejamento local/regional; 3) assessoria ao Movimento Nacional de Atingidos por Barragens em suas relações com bancos multilaterais e outras instituições estrangeiras e internacionais envolvidas com a problemática das grandes barragens. Conclusões: o Programa ATEMAB constitui-se na articulação entre, de um lado, a pesquisa e o ensino universitários e, de outro, as demandas da sociedade civil organizada em movimentos sociais. Assim, diferente de um programa “oferecido” pela universidade pública à sociedade, ele expressa o resultado do diálogo esperado da extensão universitária.

Atividades de educação ambiental envolvendo o conceito de lixo com alunos da 5ª série do ensino fundamental

Autoria: Ailton Gordiano* – discente – ailtongordiano@yahoo.com.br - UEMS/PROEC;

Mirian Xavier – docente – mirian.x@terra.com.br - UEMS/PROEC

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Entre os problemas ambientais ocorridos atualmente, um dos que mais tem gerado discussões é o lixo, produzido em grande escala pela população e resultado das novas tecnologias e do apelo incessante da sociedade capitalista para o consumo de produtos industrializados. Pensando nisso, foi desenvolvido um trabalho envolvendo alunos de 5ª séries do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Taquarussu (MS), com objetivo de identificar a percepção desses a respeito dos problemas ambientais relacionados a resíduos sólidos. Além disso, foram desenvolvidas atividades de educação ambiental com vistas à sensibilização dos alunos para a diminuição da produção de lixo. Os dados foram coletados por meio de questionários, desenhos e resultados das atividades práticas que foram realizadas durante os encontros. Os resultados evidenciaram que os alunos têm consciência de que o lixo deve receber tratamento adequado e, também, que estes não se preocupam com o destino do seu próprio lixo. Foi possível perceber ainda que as atividades desenvolvidas

sensibilizaram os alunos não apenas no sentido de eles passarem a se preocupar com o destino correto para o lixo, como também de adquirir atitudes destinadas à diminuição da produção desses resíduos. Assim, faz-se necessário que um maior número de projetos na área de educação ambiental seja desenvolvido, com o propósito de que a discussão sobre os problemas ambientais resulte no despertar para ações efetivas em busca da melhoria da qualidade ambiental.

Cidadania e educação ambiental: um processo vivo de construção social

Autoria: Felipe Pinho de Oliveira (discente); Adeline Ribeiro Cunha (discente); Ana Carolina de Freitas Drumond (discente); Diego Pinzi Amendola (discente); Tatiana Gomes de Freitas (discente)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

A Mata do Paraíso é uma reserva de Mata Atlântica de 200 hectares, administrada pela Universidade Federal de Viçosa e situada a aproximadamente 7,5 quilômetros do *campus*. Nela, situa-se a Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental (EPTA), na qual são realizadas várias atividades relacionadas à temática ambiental. Propondo a defesa de um modelo de desenvolvimento sustentável, pretende-se aliar a conservação dos recursos naturais da Mata do Paraíso a uma melhoria da qualidade de vida das comunidades do entorno. O presente projeto propõe a integração dessas comunidades com a Mata, estimulando a participação ativa da população local. Para tanto, vêm sendo realizadas diversas atividades: levantamento de dados secundários das comunidades por meio de órgãos públicos e, também, de projetos de pesquisas, em andamento, no entorno da Mata; visitas às comunidades para o reconhecimento da área estudada; busca de parcerias; identificação e primeiros contatos com lideranças locais; e divulgação da Mata do Paraíso. A partir das atividades desenvolvidas até o momento, foram obtidos os seguintes resultados: formação de uma equipe multidisciplinar; parceria entre os projetos de pesquisa que têm como público alvo o entorno da Mata; apoio das lideranças locais; reunião com a comunidade do Palmital, com apresentação da Mata para os moradores; contato com os pais e alunos da Escola Municipal Almiro Paraíso, localizada no entorno da Mata; e visitas da equipe envolvida às residências da comunidade. O projeto em execução está procurando garantir a participação dos diferentes atores sociais, viabilizando meios para a troca, produção e aquisição de conhecimentos e habilidades. Visa também contribuir para o desenvolvimento de atitudes individuais e coletivas na gestão, no uso sustentável e na conservação dos recursos ambientais, bem como na concepção e aplicação de decisões que afetem a qualidade de vida do meio físico-natural e sociocultural.

Coleta Seletiva e a Educação Ambiental

Autoria: Luiz Veriano Oliveira Dalla Valentina, Dr. Eng. (Docente); dalla@joinville.udesc.br; UDESC; Valdinei Beltrame, Rosá Especialista, (Técnica); val@joinville.udesc.br; UDESC; Jucelino José Kellner, (Eng. Civil); kellner@pop.com.br; UDESC; Ana Paula Marangoni (*), (Acadêmica Eng. Civil); ana_paula_marangoni@hotmail.com; UDESC

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Este trabalho aborda o tema da Coleta Seletiva, buscando comprovar a importância de tornar a Educação Ambiental algo constante, que inicia na escola fundamental e deve permanecer na cultura do indivíduo. Com base nos princípios propostos nos 3 R's: redução, reutilização e reciclagem; buscou-se desencadear um processo de conscientização dos problemas causados pelo acúmulo de lixo no meio-ambiente e divulgar a importância da coleta seletiva; utilizou-se como universo as comunidades acadêmicas da UDESC- Joinville e da Escola Municipal Anna Maria Harger. Como resultados obtidos, podem ser listados os volumes coletados nas duas instituições, que foram vendidos proporcionando recursos para a compra de livros para a biblioteca da Escola Anna Maria Harger. Outro resultado importante foi a sensibilização e a colaboração de funcionários dessas instituições

desde o início do projeto, pois estes constituíram grande incentivo aos demais que se mostravam resistentes, demonstrando que com atitudes simples e pequenas mudanças de rotina é possível viabilizar uma iniciativa desta natureza, agregando maior valor ao trabalho realizado. Como ocorre a coleta dos resíduos que eram descartados, agora com o mesmo trabalho, obtêm-se recursos, além de favorecer o desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para melhoria da qualidade de vida da população.

Conscientização da população sobre a importância da coleta seletiva como fator de melhoria da qualidade de vida

Autoria: Tatiane Aparecida de Lazari (*), discente do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, tattylazari@yahoo.com.br, UNEMAT;

Max George França Leite, discente do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, maxgepa@yahoo.com.br, UNEMAT; Fabricio Schwanz da Silva, Doutor, Docente do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, fabricio@unemat.br, UNEMAT; Alexandre Gonçalves Porto, Doutor, Docente do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, agporto@unemat.br, UNEMAT.

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

O lixo gerado nas cidades é um dos grandes problemas enfrentados pelas administrações públicas, visto que sua produção vem aumentando assustadoramente. Este, geralmente, disposto em lixões a céu aberto, constitui habitat de vetores de doenças, além de contribuir com a poluição ambiental. Grande parte dos materiais que vão para o lixo pode e deveria ser reciclado, a partir de uma coleta seletiva. A prática da coleta seletiva e reciclagem traz inúmeros benefícios, como: melhoria da qualidade de vida, pela redução de vetores de doenças; produção de alimentos mais econômicos e saudáveis; preservação do meio ambiente, pela redução da poluição ambiental e exploração de recursos naturais, além de gerar renda. O objetivo do trabalho é incentivar e despertar o interesse da comunidade pela coleta seletiva, através da qual podem-se realizar a reciclagem e a compostagem, mostrando a importância da implantação da coleta no município de Barra do Bugres (MT). Para tal, estão sendo realizadas palestras nos setores públicos, empresariais e sociedade em geral. Procurando envolver a população na elaboração de soluções e ações no combate à problemática do lixo. Esperam-se como resultados a adoção da coleta seletiva pelo município, como prática para melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Contribuição ao desenvolvimento da metade-sul do RS: produção de biomassa de alto valor nutricional para programas de responsabilidade social

Autoria: Jorge Alberto Vieira Costa - Dr. em Engenharia de Alimentos dqmjorge@furg.br; Michele da Rosa Andrade - MSc. em Eng. de Alimentos - michelerosaandrade@yahoo.com.br; Michele Graque de Morais - Enga de Alimentos - migreque@yahoo.com.br; Elisângela Radmann - Enga de Alimentos - emradmann@yahoo.com.br; Darlene Torrada Pereira - Assist. Social, MSc em Desenvolvimento Social- proace@furg.br

Instituição: Fundação Universidade Federal do Rio Grande

A Spirulina é uma microalga de alto valor nutricional, devido ao teor de proteínas, ácidos graxos poliinsaturados, vitaminas e minerais. Seu consumo por humanos é seguro, segundo o FDA. A água da Lagoa Mangureira (extremo sul do Brasil) apresenta características adequadas para o seu crescimento, podendo ser utilizada como meio de cultivo. O Laboratório de Engenharia Bioquímica da FURG, em parceria com empresas e ONGs, construiu e opera uma planta de produção da microalga às margens da Lagoa, produzindo 50kg mensais de Spirulina que serão adicionados à merenda escolar da região, beneficiando 1.000 crianças diariamente. Foram produzidos e avaliados sensorialmente: macarrão, sopa instantânea, pó para pudim, mistura para bolo e cereal em barra. Além da produção de merenda, objetiva-se disseminar a tecnologia de produção da microalga, o que começa a ser alcançado através do programa DRS do Banco do Brasil, que

financiará cultivos para produtores locais, permitindo a geração de trabalho e renda. A proteção ambiental está, principalmente, na captura de gás carbônico da atmosfera, contribuindo para diminuir os níveis deste gás que é o principal responsável pelo efeito estufa. Assim, o cultivo da *Spirulina* consiste em uma alternativa de desenvolvimento sustentável, gerando biomassa alimentícia, proteção ao ambiente e renda. Agradecimentos: COPESUL, Refinaria de Petróleo Ipiranga S. A., Fundação ZERI Brasil, Prefeitura Municipal do Rio Grande.

Educação ambiental em Ouro Preto: o ensino em botânica e ecologia como ferramentas na formação de cidadãos ambientalmente educados

Autoria: Prof. Dr. Hildeberto Caldas de Sousa (docente); Gabriel Pedreira de Lima* (discente); Prof.^a Dra. Maria Rita Silvério Pires (docente); Prof. Dr. Francisco de Assis Moura (docente); Prof.^a Maria Cristina T.B. Messias (docente); Alexandre Cortez do Amaral (discente).

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

O meio ambiente é tema atual de discussões devido à crescente preocupação com a qualidade de vida no planeta. Atividades de educação ambiental possibilitam a formação de indivíduos capazes de avaliar criticamente a realidade ambiental e atuar na conservação e preservação dos recursos naturais. Este projeto faz parte dos 6 projetos do programa de Meio Ambiente da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (ProEx / UFOP). O foco principal é o atendimento a alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio, desenvolvendo atividades de ensino em botânica e ecologia. As atividades são desenvolvidas na Universidade e no Parque Estadual do Itacolomi (PEI), adequando-se às realidades e faixa etária dos participantes. Teoricamente, trabalham-se os principais conceitos ecológicos abordados nas escolas, visando um melhor entendimento e atualização dos mesmos. As atividades práticas são desenvolvidas na Unidade de Conservação Integral (PEI). Nela, utilizam-se trilhas interpretativas proporcionando aos participantes a concepção, a conexão e relacionamento dos conceitos trabalhados, porém de uma forma vivencial e efetiva. Na escola, os participantes elaboram redações relatando suas experiências. O projeto já atendeu a mais de 5 escolas, 500 alunos e 60 professores. Na semana do meio ambiente, ele atende à comunidade ouropretana em geral.

Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: o caso da Bacia Hidrográfica do Rio Caeté-PA, Brasil

Autoria: Raimunda Kelly Silva Gomes, Graduada do Curso de Pedagogia, gatanga@bol.com.br; Nelane do Socorro Marques da Silva, Profa. Msc. do Depto. de Biologia, nelane@ufpa.br; Rita de Cássia Oliveira dos Santos, Profa. Msc. do Depto. de Biologia, rcos@ufpa.br; Sílvia Clícia Corrêa dos Santos, Graduada do Curso de Biologia, silviaclicia@yahoo.com.br; Denise Gomes Ribeiro, Graduada do Curso de Biologia, dede_sousa@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Pará

De abordagem holística e caráter multidisciplinar, a educação ambiental revela-se como um instrumento de transformação da realidade, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse contexto, o Grupo de Atividades Integradas Ambientais (GAIA) trabalha com temas, conteúdos, definições e procedimentos metodológicos que possibilitam as interações entre a equipe e o público alvo, em especial as comunidades ribeirinhas do rio Caeté e a população das áreas de risco de Bragança. O intuito principal é o de promover ações de educação ambiental de caráter multidisciplinar, com enfoque metodológico participativo, destinadas a estabelecer um modelo de gestão que contribua na recuperação e na preservação do meio ambiente e melhore a qualidade de vida das comunidades tradicionais e da população economicamente vulnerável. Desse modo, foram estabelecidos três momentos principais de discussão e ação: 1) reuniões com os

integrantes do GAIA, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança, representantes da Pastoral da Criança e de associações comunitárias; 2) subdivisão do grupo maior em diversos grupos de trabalho, estabelecidos de acordo com as temáticas desenvolvidas; 3) planejamento de cada ação educativa com suas respectivas práticas pedagógicas e 4) agendamento das visitas às escolas e às comunidades selecionadas, iniciando-se assim as atividades do projeto. Atualmente, o GAIA desenvolve atividades como realização de cursos, mini-cursos, oficinas e palestras nas comunidades do Arimbu (município de Bragança) e na sede do município de Santa Luzia do Pará, sendo assistidas populações tradicionais e alunos do ensino fundamental e médio. Assim, o GAIA revela-se como um grupo de ações práticas, fundamentado na gestão democrática e participativa, e no diálogo contínuo e igualitário entre as várias partes atuantes, mostrando-se como mais uma ação social, contribuindo para a elevação da percepção de preservação ambiental.

Educação ambiental e saúde pública: aspectos para o melhoramento da qualidade de vida em Sítio Novo (RN)

Autoria: Christina Pacheco Santos Martin (*), estudante, UFRN, christinapevaldo@yahoo.com.br; Amanda Palhares dos Santos, estudante, UFRN, amanda_palhares@yahoo.com.br; Profa. Dra. Maria Tereza Barreto, Discente do Centro de Biociências, UFRN, mtbrt1@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Sítio Novo é um município do semi-árido do estado do Rio Grande do Norte. Sua população é carente, e grande parte da região possui um IDH abaixo do índice de pobreza. A falta de recursos e a ausência de conhecimento da população geram uma defasagem cultural entre a comunidade. Diante da carência informativa da população, o projeto de extensão "Trilhas Potiguares" (2005), organizado pela UFRN com a cooperação da prefeitura, levou estudantes de diversas áreas para o município para amenizar a situação, realizando diversos trabalhos com a comunidade. **Objetivos:** a equipe responsável por educação ambiental e saúde pública objetivou conscientizar a população sobre os riscos e reaproveitamento do lixo, a importância da qualidade da água, gerando meios para prevenção de doenças e a problemática do desmatamento. **Metodologia:** quanto ao desmatamento ambiental, foi realizada uma peça teatral preparada e executada pelas crianças e apresentada à população da cidade durante uma feira de ciências. Sobre lixo e seus riscos, foi montado um ciclo de debates com os garis, enfatizando as doenças que podem ser adquiridas pela manipulação inadequada do mesmo. Todos os garis receberam a vacina anti-tetânica ao final do debate. Outro tema concernente ao lixo foi sobre a reciclagem do mesmo fazendo uso da compostagem e sua importância como forma simples de tratamento dos resíduos orgânicos. Com respeito à qualidade de água, falou-se a respeito da poluição de aquíferos, e seus malefícios à saúde humana. **Principais Resultados:** realização de palestras, ciclos de debate e uma peça teatral. A presença de uma floração de cianofíceas coletada no açude da cidade foi focalizada em microscópio ótico e observada pelo público em geral. **Conclusão:** os benefícios alcançados incluíram a conscientização da população em relação aos temas envolvidos, como o desmatamento, o lixo e a água.

Educação ambiental na comunidade da Armação do Pântano do Sul

Autoria: Nádia Hidemi Yano Lopes (discente, nadia_hidemi@yahoo.com.br, Universidade Federal de Santa Catarina); Luiz Sérgio Phillipi (docente, lsp@ens.ufsc.br, Universidade Federal de Santa Catarina)

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

O projeto abrange a comunidade da Armação do Pântano do Sul (Florianópolis – SC), um dos principais núcleos de pesca artesanal da Ilha de Santa Catarina. A região caracteriza-se por apresentar ecossistema marinho, áreas úmidas e lagoa de água

doce, que por um canal deságua na praia da Armação. O manancial de água doce pertence à bacia hidrográfica da Lagoa do Peri (Parque Municipal). Nesta lagoa, há uma estação de tratamento de água que abastece as regiões sul e leste. O uso e a ocupação do solo ocorrem sem planejamento. Na região, há o uso de tratamento individual (FLORAM, 2005). A comunidade possui a Escola Básica Municipal Professora Dilma Lúcia dos Santos, que fornece o ensino fundamental com 700 crianças e 34 professores, e a Escolinha Comunitária da Associação dos Moradores da Lagoa do Peri, instituição privada sem fins lucrativos, com 60 crianças e 3 professores e abrange a pré-escola. O projeto tem como objetivo a construção da conscientização ambiental e cultural na comunidade através da inserção de atividades de educação ambiental nas escolas visando o desenvolvimento sustentável. A metodologia está baseada em reuniões com o corpo docente e na realização de atividades com as crianças. No desenvolvimento das atividades, busca-se reconhecer qual é o conhecimento adquirido em relação ao meio ambiente, ampliando sua percepção ambiental. Os temas abordados estão sendo lixo, horta, água, poluição, fauna e flora. Observa-se que as reuniões com os professores ampliam a capacidade de participação. Busca-se aplicar os conhecimentos do ensino escolar na vida real, na comunidade, para que esses conhecimentos se revitalizem e se transformem em um valor social efetivo. Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM). Fórum Agenda 21 Local do Município de Florianópolis. Disponível em www.pmf.sc.gov.br/floram. Acesso em 15/abr/05.

Educação e meio ambiente nos projetos de extensão do Núcleo de Estudos Ambientais

Autoria: Ana Maria Hoepfers Preve (Prof. Msc no Curso de Geografia e Coordenadora do Núcleo de Estudos Ambientais/NEA da UDESC – anamariapreve@linhalivre.net); Karina Rousseng Dal Pont (Acadêmica do Curso de Geografia e Bolsista de Extensão do NEA/UDESC – karinapont@hotmail.com); Raphaela de Toledo Desidério (Acadêmica do Curso de Geografia e Bolsista de Extensão do NEA/UDESC – raphadesideno@hotmail.com); Roberta Alencar (Acadêmica do Curso de Geografia e Bolsista de Extensão do NEA/UDESC – robertalencar@hotmail.com); Mônica Almeida (Acadêmica do Curso de Geografia e Bolsista de Extensão do NEA/UDESC)

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina

Este trabalho resulta de três projetos de extensão concluídos em julho de 2005 e financiados pela UDESC, através do programa de Apoio à Extensão – PAEX vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Comunidade – PROEX. Sua ênfase está em mostrar experiências com oficinas de educação e meio ambiente vivenciadas em escolas públicas da grande Florianópolis (SC). As experiências com as oficinas seguem um traçado inicial: surgem das escolhas temáticas apresentadas pelos bolsistas. Da escolha temática, inicia-se um processo de pesquisa do tema escolhido nos mais variados materiais culturais disponíveis. Paralelamente, o bolsista inicia uma pesquisa de estratégias em educação para levar seu tema a grupos de universos diferentes. Para a melhor compreensão deste trabalho, é importante destacar aqui três oficinas: a) “uma cidade que se revela no morro”; b) “o lixo que sai “novinho em folha!”; e c) “da sala de aula à praia”. O intuito de apresentá-las é para esclarecer os caminhos trilhados na constituição de um modo de fazer pesquisa em educação e meio ambiente. Estas experiências explicitam como as oficinas suscitaram o aparecimento das questões ambientais relevantes no interior de cada grupo trabalhado: a vida nos morros na cidade de Florianópolis e a possibilidade de um “olhar” na cidade; os destinos do lixo nas grandes cidades e as representações das crianças sobre a reciclagem; o olhar das crianças sobre o bairro onde moram e de como percebem o turismo. A oficina não é uma prática compreendida apenas no momento da sua realização nas escolas, mas um estilo de fazer pesquisa em educação que une, convenientemente, ensino, pesquisa e extensão na formação dos acadêmicos durante todo o tempo de vigência de suas bolsas de extensão.

Experiências recentes sobre setor elétrico, conflito social e informação: o Observatório Socioambiental de Barragens

Autoria: Carlos Vainer (Professor Doutor, cvainer@uol.com.br, IPPUR/UFRJ);

Jorge Luis Borges Ferreira* (Pesquisador Mestre, jborgesjr@yahoo.com.br, IPPUR/UFRJ); Juliana Romero (Estudante de graduação, julianaromero@bol.com.br, IPPUR/UFRJ); Raquel de Lucena Oliveira (raquel@yahoo.com.br, IPPUR/UFRJ); Renato Fialho Martins (Estudante de graduação, rfialho@ufrj.br, IPPUR/UFRJ)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução e objetivos: a equipe do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – ETTERN do IPPUR/UFRJ, em sua assessoria técnica e educacional junto ao Movimento dos Atingidos por Barragens, vem desenvolvendo pesquisas e sistematização de informações no intuito de organizar as diferentes fontes de dados referentes ao setor elétrico e os conflitos sociais a ele relacionados. Neste sentido, o presente trabalho apresenta o Observatório Socioambiental de Barragens, um projeto em andamento que sintetiza estes esforços de mais de 10 anos de pesquisa e assessoria. Principais resultados e metodologia: o Observatório Sócio-Ambiental de Barragens é um sistema que coleta, reúne, sistematiza e disponibiliza informações técnicas, econômicas, institucionais, legais, empresariais, ambientais, sociais e bibliográficas sobre projetos de barragens. As fontes que alimentam o Observatório são: planos e relatórios das empresas e entidades ligadas ao Setor Elétrico, estudos e relatórios de impacto ambiental, trabalhos acadêmicos, imagens, mapas e relatos obtidos junto aos movimentos de atingidos por barragens. Em casos particulares, recorre-se a materiais da imprensa, documentos parlamentares (audiências públicas, etc) e outros que possam complementar a informação sobre barragens específicas. O sistema de informações estará disponível para consulta na Internet, através de uma ferramenta de consulta específica a ser criada, em hipertexto, para o Observatório. Conclusões: concebido como serviço público, pretende-se que o Observatório seja acessado e consultado livremente. Além disso, pretende-se que as ferramentas desenvolvidas permitam uma interatividade facilitadora do processo de alimentação de dados e informações suplementares aos arquivos de cada barragem, o que significa que o banco de dados pode, também, servir como um meio para o debate público, atualizando-se e propiciando elementos que subsidiem os debates relativos ao planejamento do setor elétrico e à reparação dos impactos das grandes barragens já construídas ou em construção.

Implantação da criação racional da abelha urucu (*Melipona Scutellaris*) em aldeias indígenas do estado da Paraíba

Autoria: *Horacio M. Aquino, Zootecnista, Rosilene Agra da Silva, Msc 2

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O manejo na criação tradicional de abelhas sem ferrão no estado da Paraíba se restringe à abertura da colônia uma vez por ano para a retirada do mel e a multiplicação das colônias de uma forma rudimentar. Diante desse contexto, foi idealizado um projeto de implantação da criação racional da abelha Uruçu (*Melipona scutellaris*) na comunidade indígena Potiguar de Cumarú, através do Programa de Educação e Promoção Indígena Potiguara, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba, em áreas de reserva indígena no litoral do estado da Paraíba, com o objetivo de resgatar recursos naturais da região para a geração de renda, bem-estar social e preservação do meio ambiente. A capacitação da criação de abelhas nativas foi desenvolvida durante o período de um ano, sendo realizadas as seguintes atividades: construção de um meliponário na aldeia com os recursos naturais disponíveis na região, confecção de caixas racionais, multiplicação das colônias e o controle de inimigos das abelhas, e acompanhamento das variações climáticas e florísticas local. Todo o processo que compôs

o desenvolvimento das várias etapas e dos resultados do projeto foi registrado através de fotografias digitais, utilizadas na confecção de uma cartilha ilustrada, com textos em linguagem utilizada pela comunidade indígena Cumaru.

Implantação do Horto de Plantas Medicinais da Unidade de Aquidauana da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Autoria: Homero Scalon Filho, MSc., docente: scalon@ceud.ufms.br, Paulo César Cesari e Eliezer Bernardo da Silva, discentes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade Universitária de Aquidauana – UEMS/UA. Rodovia Aquidauana-Cera km 12, Aquidauana, MS.

Instituição: Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O extrativismo de partes de plantas medicinais e mudas é rotineiro na região. Mudas estão sendo levadas para vasos e canteiros domésticos com alterações drásticas dos fatores edafoclimáticos, ao mesmo tempo em que confundem-se informações sobre uma mesma planta a começar pelo nome a ela atribuído, variando conforme a comunidade onde o indivíduo se insere. Alguns usos são também condenáveis como a ingestão de confeitos, uma planta para uso tóxico, e a utilização da arruda como contraceptivo, quando é abortiva. O objetivo desse trabalho é criar um ponto de referência para a população de Aquidauana e região para coletar conhecimento empírico, adquirir, identificar, doar e trocar mudas e sementes, num processo de interação *campus/ comunidade*, além de disponibilizar informação sobre seu cultivo, indicação, contra - indicação e formas de utilização. O Horto está sendo instalado em mata nativa da fazenda da Unidade e já dispõe de irrigação para os 150 exemplares de 38 espécies, incluindo duas não identificadas. A condução é responsabilidade de professores, acadêmicos e funcionários. Até o momento, foram publicadas matérias na mídia local, recebidos 13 exemplares para identificação sendo que dois continuam desconhecidos; realizados dois levantamentos de usos de plantas medicinais por comunidades distintas, proferido um mini-curso, uma reunião de estudos e três palestras sobre o tema. Nota-se que os principais resultados já alcançados foram a difusão da informação de que plantas medicinais apresentam efeitos colaterais e que, em função da dosagem e continuidade do uso, podem ser tóxicas.

Integração favela -bairro

Autoria: Teresa de Jesus Peixoto Faria* Doutor em Estudos urbanos/Docente/teresapf@uenf.br/LEEA/CCH/UENF; Gustavo Gomes Lopes/Mestre em História/Técnico/gglopes@uenf.br/LEEA/CCH/UENF; Suelen Siqueira da Silva/Discente/sellen-sul@ig.com.br/CCH/UENF; Ana Paula Serpa Nogueira/discente/serpanogueira@yahoo.com.br/discente/CCH/UENF

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense

A atividade desenvolve-se nas favelas do Matadouro e Goiabal, situadas em Campos dos Goytacazes. Escolheram-se estas comunidades porque se localizam contíguas à UENF, facilitando a troca entre saberes científicos gerados pela universidade e saberes locais, e reforçando a integração da universidade com a comunidade. O objetivo é promover ações que permitam melhorar as condições materiais, ambientais e de vida da população, buscando alcançar maior integração das favelas com o bairro no qual estão situadas e à cidade como um todo e promover a conscientização de seus moradores quanto aos seus direitos sociais e urbanos, para uma gestão democrática e participativa da cidade. As ações se desenvolvem baseadas no diagnóstico das condições socioambientais, elaborado a partir dos dados obtidos através de questionários, diversas palestras e reuniões realizadas com os moradores e de visitas ao local e domicílios. Nesta fase, trabalha-se com os professores, funcionários e alunos da Escola Municipal local, promovendo palestras sobre as questões ambientais, focando a problemática do lixo e implementando a coleta seletiva, aproveitamento do lixo e oficina de reciclagem de "pets" e papel. Nota-se uma maior compreensão sobre o meio ambiente e espaço urbano e interesse de relação equilibrada entre o meio natural e o meio artificial.

Memória e pertença: interações sociais na Lagoa

Autoria: Patrick Cezar da Silva*, Graduando em Ciências Sociais, patrickcsilva@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba, Bolsista PROBEX, Ricardo Bruno Cunha Campos, Graduando em Ciências Sociais, rycaridoo@hotmail.com, Universidade Federal da Paraíba, Voluntário PROBEX; Maria Sandra Rodrigues dos Santos, Mestre em Sociologia, maria-sandra@uol.com.br, Universidade Federal da Paraíba, Pesquisadora PROBEX; Prof. Dr. Mauro Guilherme Pinheiro Koury, Doutor em Ciências Sociais e Coordenador do GREM, Universidade Federal da Paraíba, Orientador

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: este trabalho está vinculado ao subprojeto Parque Sólton de Lucena: Espaço público, potencial de urbanidade e desenvolvimento da cidade que pertence a um projeto maior denominado de Medos Corriqueiros: a construção social da semelhança e da dessemelhança entre os habitantes urbanos das cidades brasileiras na contemporaneidade, do GREM - Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Emoção, ambos coordenados pelo professor Mauro Guilherme Pinheiro Koury. **Objetivo e Metodologia:** no presente trabalho, pretendemos discutir o Parque Solon de Lucena como um espaço público dos mais importantes para a cidade de João Pessoa, seu potencial de urbanidade e as relações com o desenvolvimento da cidade. O projeto pretende, também, discutir os elementos de cidadania, memória social e uso dos espaços públicos na cidade de João Pessoa, tendo o Parque Sólton de Lucena, também conhecido por Lagoa, como foco de análise, através da história oral e surveys. **Resultados e Conclusões:** dentre estes temas discutimos o sentimento de pertença, que cada um dos usuários e frequentadores do parque manifesta ter pela cidade de João Pessoa, e dessa forma expressam seu amor e, muitas vezes, o desdém e indiferença pela cidade em que vivem.

Os catadores de materiais recicláveis do município de Santa Maria/RS e a inclusão social pela prática da pesquisa-ação

Autoria: Maria Ivete Trevisan Fossá - Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, Mestre em Comunicação pela UEMSP e Doutora em Administração pela UFRGS. E-mail: fossa@terra.com.br

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Quando a coleta seletiva não acontece na fonte onde o lixo é produzido, como é o caso da cidade de Santa Maria/RS, faz com que os lixões se proliferem, permitindo que muitas famílias vivam no lixo e não do lixo. Remexendo o lixo, um número considerável de pessoas encontra no lixão da Caturrita a comida que lhe mata a fome, além de garimpar materiais possíveis de serem comercializados. Assim, esses catadores espalhados fazem da atividade de coleta de lixo um meio de sobrevivência, transformando o que era tratado como lixo em instrumento de defesa de suas próprias vidas. Este projeto tem como objetivo resgatar a cidadania ao dar oportunidade de participação na discussão de problemas que entravam a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, numa ação em que se despreza a prática da concessão, da tutela, do clientelismo e privilegia a oportunidade de conquistar melhorias pelo processo da participação como um direito e um dever do cidadão. Partindo do pressuposto de que a comunicação dialógica é um instrumento capaz de provocar mudanças significativas, realiza-se um projeto de extensão dentro da linha metodológica da pesquisa-ação. Esta é uma forma positiva de tratar as atividades que buscam a melhoria de vida dos catadores, através do desenvolvimento da iniciativa do indivíduo e da decidida participação da comunidade santa-mariense na busca de soluções para os problemas locais. A interação entre as entidades participantes no Projeto e a população de catadores resulta em um aprendizado mútuo, compartilhamento das responsabilidades sociais implícitas em qualquer projeto de extensão e a vivência de possibilidades e situações clarificadoras do conceito de co-responsabilidade de todos no processo de construção de uma nova ordem social que emerge neste início de século.